




## O HISTEL, SEUS PESQUISADORES, SUAS BASES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO: UMA ENTREVISTA COM JOAQUIM DOLZ, AUREA ZAVAM E VALÉRIA GOMES

Hérica Karina Cavalcanti de Lima  <https://orcid.org/0000-0003-1710-2292>  
Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Letras Universidade Federal Rural de Pernambuco  
herica.lima@ufrpe.br

Ewerton Ávila dos Anjos Luna  <https://orcid.org/0000-0001-8894-1363>  
Doutor em Letras pela Universidade Federal de Paraíba  
Departamento de Letras Universidade Federal Rural de Pernambuco  
ewerton.luna@ufrpe.br

Fatiha Dechicha Parahyba  <https://orcid.org/0000-0002-5945-4029>  
Doutora em Letras pela Universidade Federal de Paraíba  
Departamento de Letras - Universidade Federal de Pernambuco  
fatiha.parahyba@ufpe.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10329212>

Recebido em 19 de setembro de 2023

Aceito em 20 de outubro de 2023

Foram entrevistados e responderam, coletivamente, os pesquisadores Joaquim Dolz (Universidade de Genebra), Aurea Zavam (Universidade Federal do Ceará) e Valéria Gomes (Universidade Federal Rural de Pernambuco). Com o objetivo de apresentar o grupo Historicidade do Texto e Ensino de Língua (HISTEL), bem como ampliar as reflexões sobre as relações entre as Tradições Discursivas e o Interacionismo Sociodiscursivo, esta entrevista foi realizada com os líderes do referido grupo de pesquisa, brevemente apresentados a seguir: **Joaquim Dolz** foi professor de ensino de línguas e formação de professores na Universidade de Genebra (Suíça). Dentre os projetos por ele desenvolvidos, destacam-se estudos sobre engenharia didática, modelagem didática dos gêneros textuais e o ensino da produção oral e escrita. **Aurea Zavam** é professora da Unidade de Prática de Ensino da Universidade Federal do Ceará (UFC). Seus estudos, principalmente, sobre tradições discursivas; análise de gêneros; leitura, escrita, análise linguística e ensino; formação de professores. **Valéria Gomes** é professora de Linguística na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Dentre as áreas que pesquisa, destacam-se a Linguística de Texto, a Linguística Aplicada, a Linguística Sócio-histórica e as Tradições Discursivas.

**1. Este dossiê é formado por diferentes textos, que lançam olhares diferenciados para a “Entrevista com Pelé”. Em comum, todos os autores pertencem ao Grupo de Pesquisa HISTEL. Como líderes do grupo, de que forma se deu o surgimento do HISTEL, qual o perfil dos integrantes e que contribuições têm sido dadas aos estudos sobre os textos e ao ensino da língua(gem)?**

**Joaquim Dolz, Aurea Zavan e Valéria Gomes:** O grupo de pesquisa “Historicidade dos Textos e Ensino de Línguas” (HISTEL) tem sua origem em 2018, na Universidade de Genebra, durante um contato de Aurea Zavan e Valéria Gomes, em período de licença capacitação, com Joaquim Dolz. Os debates acerca do potencial da abordagem da historicidade dos textos e da língua e as possíveis transposições didáticas foram se consolidando nesse encontro e surgiu, então, a ideia de formar o grupo de pesquisa e de reunir pesquisadores que se interessassem por essa perspectiva de trabalho.

De imediato, Joaquim Dolz criou o nome do grupo HISTEL (Historicidade dos Textos e Ensino de Línguas) e demos, assim, início à formação da equipe. O grupo conta com pesquisadores da Université de Genève, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Universidade Estadual do Piauí, Universidade de São Paulo, Universidade Nacional de Rosário, Universidade de Valência e Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e Centro de Investigação sobre Direito e Sociedade da Universidade Nova de Lisboa. A proposta é desenvolver estudos voltados para o

enriquecimento das práticas que envolvem os quatro eixos de ensino da língua na educação básica: oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica, considerando reflexões que considerem a historicidade como básica à linguagem.

O objetivo geral do grupo é pesquisar a historicidade dos textos e da língua com vistas à didatização, visando contribuir para a formação docente, de modo a repercutir no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, o que lhes assegurará empoderamento cidadão em suas múltiplas semioses para o exercício pleno da cidadania. A questão que norteia esse objetivo é saber quais dimensões seriam convenientes para o ensino dos gêneros na perspectiva socio-histórica.

Os pressupostos teóricos de base são o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e o paradigma das Tradições Discursivas (TD). Na base desses pressupostos, encontra-se a concepção de que os textos/discursos se constroem nas atividades de enunciação e resultam, portanto, de práticas intersubjetivas, interacionais, sociocognitivas e socio-historicamente contextualizadas. Por isso o texto/discurso não é tomado como um produto acabado e estável, mas como uma unidade comunicacional, contextualmente situada, para a qual confluem diversos processos de construção que vão mudando ou permanecendo ao longo do tempo. Para a apreensão de tais processos, várias outras perspectivas teóricas também podem vir a contribuir, como, por exemplo, a Análise do Discurso de linha francesa, a Linguística Textual, a Semiótica Social, a Pragmadiálética, a Pragmática, entre outras.

Os *corpora* estão sendo constituídos de textos orais, manuscritos, impressos e digitais, distribuídos entre os

diferentes domínios discursivos, tais como jornalístico, publicitário, literário, jurídico, entre outros, em diferentes épocas, buscando se aproximar, quando possível, das primeiras manifestações do gênero em que o texto se manifesta. Para a primeira etapa do projeto, o empreendimento na composição do *corpus* se volta para dois gêneros da modalidade oral (entrevista radiofônica e discurso político).

Um dossiê já foi publicado pelos integrantes do grupo na Revista EUTOMIA, com discussões baseadas em gêneros diversos e perspectivas. Nos artigos que compõem o presente dossiê, observam-se propostas de interface entre o ISD e as TD como fundamentos teórico-metodológicos dos estudos, buscando aproximações possíveis entre essas duas abordagens com base em objetivos com que elas têm sido conduzidas.

Inicialmente o projeto foi concebido para ser executado em três etapas, a saber:

- i) constituição do *corpus* – os textos poderão ser coletados em diferentes estados do Brasil e do exterior e devem compreender os séculos XVII, XVIII, XIX, XX e XXI.
- ii) análise do *corpus* pautada na historicidade do texto e da língua – os textos deverão ser analisados considerando seu percurso socio-histórico bem como suas dimensões constitutivas;
- iii) didatização – proposição de itinerários (ou sequência didática) que contemplem a historicidade do texto e da língua voltados para o ensino dos gêneros de texto (orais e escritos).

Sabemos que o trabalho com os gêneros da modalidade oral constitui um grande desafio. Primeiro pela questão temporal, pois abordar a historicidade de textos orais só será possível a partir do registro do áudio por meio de gravadores, o que ocorre somente a partir do século

XX. Depois pela localização dos acervos em que poderão ser encontrados registros de gêneros orais, como debates e entrevistas de diferentes épocas. De todo modo, é importante enfrentar esses desafios em função do propósito didático de também contemplar a oralidade e em função do letramento digital tão forte em nossos dias, que coloca em trânsito, por exemplo, o significado de “bate-papo”, que se transfere da conversa falada ao intercâmbio escrito *online*, acentuando, assim, os diferentes contextos de transformações a que estão submetidas as práticas de letramento, sobretudo em um contexto tecnológico, como pontuou Coulmas (2014).

Os resultados alcançados com as pesquisas empreendidas vêm sendo gradativamente apresentados às comunidades acadêmica, por meio de diferentes ações, como palestras; minicursos; organização de eventos; participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais; inclusão do tema em disciplinas optativas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades envolvidas; orientação de pesquisas em temas afins; publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais de amplas circulação; entre outras ações. Em síntese, a nossa intenção é contribuir com a melhoria do ensino mediado pelo estudo dos gêneros de texto, olhando para aspectos que acentuam sua historicidade, e consequentemente subsidiar o trabalho do professor com conhecimentos e metodologias que possam tornar a prática docente mais produtiva.

**2. Pelos artigos que compõem o dossiê, observam-se propostas que inter-relacionam as perspectivas do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e das Tradições Discursivas (TD) como fundamentos teórico-metodológicos dos estudos apresentados. Que aproximações são possíveis entre essas duas abordagens e com quais objetivos elas têm sido feitas?**

**Joaquim Dolz, Aurea Zavan e Valéria Gomes:** O interesse principal do HISTEL é o estudo de gêneros de texto e a modelização didática para o ensino. Estudos anteriores desenvolvidos pelos integrantes do grupo, a exemplo das fábulas (Dolz, Lima, Zani, 2020) e do editorial jornalístico (Zavam; Gomes, 2021), têm colocado em evidência a visão da historicidade para abordar as regularidades dos gêneros, o que pode contribuir tanto para a compreensão quanto para a produção de um texto inscrito em diferentes gêneros. Embora cada gênero de texto apresente singularidades, de algum modo guardam traços de regularidade em correlação com outros de mesma natureza.

Ao trazermos para nossas pesquisas as perspectivas do ISD e das TD, temos a intenção de tentar contemplar de modo mais abrangente o estudo dos gêneros de texto, pois bem sabemos que a ideia de que uma única teoria que possa dar conta de toda a dinâmica e complexidade que envolve o fenômeno da linguagem, e por extensão dos gêneros de texto, é impraticável, como já advertira Swales (2004). Nesse sentido, o fato de se poder recorrer a referências teóricas diversas, mas epistemologicamente compatíveis, isto é, ao diálogo com autores de diferentes vertentes, o que levaria à adoção do que

Motta-Roth denomina de uma “perspectiva mestiça”, é justamente “a qualidade mais notável que a perspectiva dos estudos de gêneros tem a oferecer aos estudos da linguagem” (Motta-Roth, 2008, p. 368).

Dessa forma, ainda que a ancoragem teórico-metodológica do HISTEL incida, fundamentalmente, sobre duas vertentes, o ISD e as TD, outros pressupostos teóricos poderão vir a compor a base teórica a depender do fenômeno e do propósito que estiverem sendo focalizados.

O ISD contribui com reflexões e orientações teórico-metodológicas concernentes ao instrumental de análise linguística, que visa ao desenvolvimento de capacidades de linguagem requeridas na compreensão e produção dos gêneros de texto. Sendo assim, partimos do entendimento de que, na análise dos gêneros de texto, os aportes de Bronckart são fundamentais, pois tomamos o ISD como um quadro epistemológico de análise que concebe o texto como ação de linguagem situada socialmente e como produto da atividade humana. Para Bronckart (1999, p. 72), “no curso da história, no quadro de cada comunidade verbal, foram elaborados diferentes 'modos de fazer' textos, ou diferentes espécies de texto”. Cada um desses “modos de fazer” pertence a agrupamentos familiares que se inter-relacionam nos diferentes campos de atuação, já que não é possível estabelecer uma classificação racional, estável e definitiva dos gêneros (Bronckart, 1996). Os elementos que servem para categorizá-los (finalidades, conteúdos, processos cognitivos mobilizados, suportes) são heterogêneos, não delimitáveis e estão em constante transformação.

A partir do quadro teórico e metodológico do ISD se desenvolveu um trabalho de engenharia didática. Esse trabalho é consequência da proposta do

ISD para análise dos textos e, nesse sentido, direta e indiretamente, busca sempre investir no desenvolvimento das capacidades de linguagem e nas intervenções pedagógicas. A engenharia didática surgiu com características particulares, tomando o gênero como unidade de ensino, assentada em 3 aspectos fundamentais: i) adaptação dos gêneros como modelos didáticos; ii) elaboração de dispositivos didáticos para o trabalho com os gêneros; iii) consideração pelas práticas languageiras dos alunos.

No processo de adaptação dos gêneros, considera-se sempre o conhecimento das práticas discursivas anteriores. Nesse caso, a adaptação do gênero como modelo didático possibilita que o participante de uma ação comunicativa acione conhecimentos de práticas anteriores. Em relação aos dispositivos para o ensino, o mais conhecido é a sequência didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004); atualmente o dispositivo mais complexo, que chamamos de itinerário didático (Dolz, Lima, Zani, 2020), tem sido largamente aplicado na educação básica, basta ver as orientações dadas para a Olimpíada de Língua Portuguesa no portal “Escrevendo o futuro”<sup>1</sup>. Quando falamos de práticas languageiras, vale destacar a importância que o ISD confere às capacidades de linguagem (Dolz, Pasquier, Bronckart, 1993) quanto às dificuldades que os alunos manifestam no seu processo de desenvolvimento, isto é, no processo de interação com a língua nas mais diversas situações comunicativas. Bronckart (1999) afirma que, diante dos textos, em toda sua diversidade, o interlocutor está sempre confrontando um universo de textos

diversos com uma variedade de normas em constante processo de reelaboração. O conhecimento intuitivo das regularidades é fundamental nas interações discursivas. É inegável, pois, a importância que vem sendo dada às ferramentas de trabalho da engenharia didática na formação de professores.

Por sua vez, a noção de TD dá suporte para investigar como se constituíram os textos que circula(va)m através dos tempos, em diferentes esferas sociais, ou campos de atuação, e permite revelar práticas socio-históricas de uso da(s) linguagem(ns). A teoria coseriana considera que a historicidade está na base da linguagem. Coseriu (1979, p. 236) afirma que “explicar uma obra significa, antes de mais nada, reconstruir seus entornos”, em outras palavras, explicar um texto significa situá-lo no seu contexto socio-histórico. Ademais, de acordo com Kabatek (2015), o princípio coseriano de tradição e novidade postula que a novidade reconhece a tradição, e a partir da tradição pode aparecer o novo. Ao tratar da tradição idiomática, Coseriu (1981) refere-se ao discurso repetido ou à tradição do discurso, como, por exemplo, alusões ao texto bíblico, que são recorrentes nas comunidades protestantes. Em síntese, Coseriu se reporta às tradições textuais, entendidas como tradições discursivas, com base fundamentalmente em dois pilares:

- 1) a historicidade é um traço básico da linguagem;
- 2) os fenômenos linguísticos são caracterizados em suas manifestações tanto por aspectos internos quanto por externos.

Desse modo, o estudo das regularidades dos gêneros em sincronia pode ser ampliado ao estender o olhar para o ponto de vista diacrônico, como também

---

<sup>1</sup>Cf. <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/106/itinerarios-didaticos-um-novo-caminho-para-sequenciar-atividades-de-leitura-e-producao-a-partir-de-generos-textuais>

para uma abordagem supraidiomática, ao identificar tradicionalidades textuais em contextos socio-históricos distintos e em línguas históricas distintas. Esse é o princípio das TD apontado por Peter Koch, Brigitte Schlieben-Lange, Wulf Oesterreicher, Johannes Kabatek, Konstanze Jungbluth e outros romanistas alemães. Em comum, eles dizem que os textos retomam regularidades de textos prévios. Do mesmo modo, os gêneros vão passando por atualizações em atendimento às demandas sociais. Os interlocutores precisam saber interpretar cada projeto de dizer em função das normas de uso nas mais diversas situações de comunicação.

A historicidade possibilita reconhecer a articulação de conteúdos temáticos, a estrutura dos enunciados e as dimensões linguísticas que criam a configuração do texto. Ao trabalharmos com um texto muito particular, como a entrevista memorialística, buscamos acentuar as regularidades do gênero e as singularidades da situação comunicativa específica. Sabemos que a compreensão de um texto passa necessariamente pela compreensão do contexto e das regularidades do gênero. Nesse sentido, acreditamos que a noção de TD vem a somar tanto para o ensino dos gêneros quanto para a compreensão/produção de textos, pois sempre considera o contexto em que se inserem.

A fábula, por exemplo, tem regularidades culturais, históricas, de um gênero muito antigo, tanto em verso quanto em prosa. As diferentes versões da fábula seguem uma tradição, a greco-latina, passando de uma língua a outra. Isso permite a comparação de uma cultura com a outra, de uma língua com outra. Por exemplo, a fábula brasileira traz uma herança portuguesa, mas traz também elementos da tradição africana e ameríndia.

A retomada da noção de TD aponta, pois, para dois critérios fundamentais: i) a frequência empírica, ou repetição como dizem os romanistas alemães (faz parte de uma comunidade discursiva e permite o reconhecimento do gênero); ii) a pertinência comunicativa, isto é, para que seja compreendido e interpretado, um interlocutor precisa recorrer às regularidades, o que antecipa de certa forma a interpretação pelo(s) seu(s) interlocutor(es). Como vimos nas análises da entrevista memorialística, neste dossiê, o gênero possui elementos constitutivos que se repetem, mas que foram transformados no diálogo inicial que permitiu a versão final publicada. Assim, levar em conta a historicidade permite analisar não só o produto final, mas também o processo de elaboração/adaptação constante de um gênero.

A noção de TD permite analisar a criatividade, os textos novos, isto é, como se produz algo novo. Não é possível modelizar um gênero, como, por exemplo, a fábula, um gênero jurídico, o discurso de posse ou uma sentença, sem um *corpus* que possibilita olhar também a evolução a fim de compreender como se constrói um gênero e como podem ser retomados/criados seus elementos constitutivos

### **3. Considerando a articulação entre os dois modelos - ISD e TD, quais são as implicações para o ensino?**

**Joaquim Dolz, Aurea Zavan e Valéria Gomes:** Podemos mencionar, de imediato, pelo menos três: em primeiro lugar, tomar um exemplar singular de uma família de gêneros vai permitir modelizar o gênero tomando outros textos da mesma família produzidos em diferentes épocas em contextos distintos; em segundo lugar,

partir de um modelo didático para ensinar um gênero deve levar em conta a repetição e as regularidades, pois são justamente a repetição e as regularidades que vão permitir reconhecer os elementos surpresa de um texto/gênero; em terceiro, investir numa formação docente baseada no saber implica construir um saber compartilhado, pois uma formação efetiva tem de considerar a dinâmica histórica dos gêneros, percebendo-lhes as origens, as permanências/regularidades e inovações/mudanças.

A perspectiva para o ensino é, portanto, histórica e contextual: histórica, porque enriquece a análise, chamando atenção para aspectos que contribuem(íram) para realizações sincrônicas do gênero; contextual, porque permite considerar aspectos circundantes, que influem na arquitetura textual. Vale ressaltar que as regularidades não se tomam necessariamente das formas mais atuais, mas sim das formas do passado. Na entrevista memorialística com Pelé, por exemplo, nós coletivamente partimos dessa perspectiva - contextual e histórica - para ver de forma mais particular as singularidades e as regularidades do gênero. Vale ressaltar que as condições de produção socio-históricas dos textos não são explicitamente abordadas no modelo do ISD, no entanto não se pode deixar de reconhecer que a dimensão histórica está subjacente à concepção de texto proposta por Bronckart (1999), uma vez que a própria etimologia do termo gênero evoca a gênese, a construção e a dinâmica do texto. Nesse sentido, os conteúdos que podem ser desenvolvidos no texto empírico vão sempre revelar características dos contextos de produção socio-históricos.

Em síntese, investir na relação entre ISD e TD implica olhar para as camadas que compõem os textos, assim

como para seus mecanismos de textualização, e ainda para as aprendizagens das convenções e dos processos de produção, atentando para os rasgos de inovação e permanências.

Do ponto de vista didático, sobretudo na formação profissional, identificar os elementos constitutivos dos textos permite a comparação entre línguas diferentes, um aspecto importante para o ensino de línguas estrangeiras.

Temos muito o que aprender porque, no caso dos gêneros, há poucos trabalhos que consideram as TD e menos ainda que estabeleça diálogo com o ISD visando o ensino da língua. Nesse sentido, a meta do HISTEL é avançar na elaboração de trabalhos nessa perspectiva.

No tocante ao contexto brasileiro, a BNCC (2018, p.65) destaca como competência específica na área de linguagens para o ensino fundamental: "compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais". Assim, o olhar para a historicidade do texto e da língua converge para práticas interdisciplinares e transdisciplinares; deixa à mostra conhecimentos fundamentais referentes à língua(gem) e às relações sociais: variação e mudança linguística, as relações de poder, o tratamento excludente com as mulheres, atitudes racistas, a movência da atualidade; estabelece as particularidades de textualização: coesão verbal, coesão nominal, conexão, expressões, formas gramaticais, léxico, pontuação etc.; contribui com uma visão dinâmica da língua(gem), percebendo que vamos caminhando para novos nexos de tradição; reforça a criticidade, a cidadania e a humanização

## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular [BNCC]. (2018). *Educação é a base*. Brasília, DF: MEC.

BRONCKART, J.-P. *Activités langagières, textes et discours*. Paris/Neuchâtel: Delachaux & Niestlé, 1996.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sociodiscursivo; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. 2 reimpr. São Paulo: EDUC, 1999.

COULMAS, Florian. *Escrita e sociedade*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

COSERIU, E. *Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística*. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença/USP, 1979.

COSERIU, E. Fundamentos y tareas de la Lingüística Integral. In: *Plenario Inaugural del II Segundo Congreso Nacional de Lingüística. Facultad de Filosofía, Humanidades e Artes*, da Universidad Nacional de San Juan, Argentina, 1981.

DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.-P. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? *Études de Linguistique Appliquée*, n. 92, p. 23-37, 1993.

DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. Itinerário para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso. *Textura*. v. 22, n. 52, p. 1-20, 2020.

KABATEK, J. *Tradición e innovación: La lingüística moderna desde Saussure hasta el siglo XXI*. ANADISS, 20, p.15-32, 2015.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *DELTA*, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

SWALES, J. *Research genres: exploration and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

ZAVAM, Aurea; GOMES, Valéria Severina. Permanências e inovações no editorial jornalístico em duas línguas: percursos do impresso ao digital. *Eutomia*, v. 1, 2021, p. 19-39.